

### OS PREÇOS MUNDIAIS DO ARROZ BAIXAM DENTRO DE UM MERCADO VOLÁTIL [WWW.INFOARROZ.ORG](http://WWW.INFOARROZ.ORG) - @INFOARROZNEWS

Patricio Méndez del Villar – [patricio.mendez@cirad.fr](mailto:patricio.mendez@cirad.fr)

#### Produção mundial

Segundo a FAO, a **produção mundial** em 2017 se estabeleceu em 760 milhões de toneladas de arroz casca (504,6 Mt base beneficiado), em ligeira alta de 0,7% em comparação a 2016. A redução da produção indiana e vietnamita foi compensada em parte pelo incremento da produção chinesa. Na Tailândia, a produção arrozeira também subiu graças a uma extensão das áreas semeadas. Na África, as colheitas continuam melhorando, especialmente nas regiões ocidentais, onde a produção havia subido 6% em 2017. Por outro lado, em

Madagascar, seca e ciclones afetaram as culturas, provocando uma redução de 14% na produção de arroz. Já na América do Norte, as colheitas significativamente caíram 20%, devido a uma redução das áreas plantadas. Enquanto isso, na América Latina, a produção aumentou graças às boas colheitas no Brasil, subindo 16% em relação a 2016. Em 2018, as últimas previsões indicam um aumento da produção mundial de 1,4% a 770 Mt (511,4Mt base beneficiado) devido ao incremento previsto na Índia.

#### Índice de preços mundiais do arroz (IPO)

base 100 = Janeiro 2000  
fonte: Osiriz/InfoArroz



#### Comércio mundial

Em 2017, o **comércio mundial** alcançou um nível recorde de 48,1 Mt, subindo 16% em relação a 2016. Os grandes países importadores asiáticos foram os motores deste incremento. Na África, a demanda de importação também aumentou, dando um salto de 20% em 2017, especialmente nos principais países importadores da África ocidental. Nos demais países do mundo, as importações se mantiveram estáveis graças às boas disponibilidades internas. Pelo lado da oferta, todos os exportadores viram suas vendas aumentarem, exceto o Paquistão. Segundo as últimas projeções, o comércio em 2018 pode ser reavaliado e se aproximar do recorde de 2017, de 48 Mt, por causa das futuras importações do

Egito e da demanda asiática, que deve se manter alta.

Os **estoques mundiais** de arroz terminando em 2017 subiram 1% a 169,1 Mt contra 167,5 Mt em 2016. Este ligeiro aumento se deveu principalmente à reconstituição de reservas nos países importadores do Sudeste asiático. Já os estoques dos países exportadores, especialmente na Tailândia, baixaram de maneira drástica. As reservas dos exportadores se encontram no mais baixo nível desde 2010. Contudo, os estoques globais devem continuar altos em 171,1 Mt, ou 1,2% a mais que em 2017, equivalente a um terço do consumo mundial.

#### Tendências do mercado

Em junho, os preços mundiais baixaram 2,6%, com a chegada da segunda colheita asiática e em função de uma demanda de importação menos ativa que prevista. A desvalorização de algumas moedas asiáticas frente ao dólar também tem contribuído para a contração dos preços do arroz. Já nos Estados Unidos e no Mercosul, os preços se mantiveram relativamente estáveis. Esta queda, que contrasta com a alta do mês anterior, confirma mais uma vez a volatilidade dos mercados que se observa desde o final de 2017, devido em grande parte à redução estrutural dos estoques nos principais países exportadores. Contudo, o abastecimento mundial em arroz deve ser globalmente satisfatório em função do aumento da produção e dos estoques nos países importadores.

Em junho, o índice OSIRIZ/InfoArroz (IPO) baixou 5,9 pontos para 215,8 pontos (base 100 = janeiro 2000) contra 221,7 pontos em maio. No início de julho, o índice IPO seguia baixando a 207 pontos.

*O informativo mensal é elaborado por Patricio Méndez del Villar, pesquisador do Centro de Cooperação Internacional em Pesquisa Agrônômica para o Desenvolvimento (CIRAD, [www.cirad.fr](http://www.cirad.fr)) da França. O informativo é veiculado em quatro idiomas: Francês (Osiriz), Espanhol (InfoArroz), Inglês (InterRice) e Português (InterArroz). Todos os direitos reservados. Osiriz, InfoArroz, InterRice e InterArroz são marcas registradas. Qualquer reprodução, mesmo parcial, é permitida sob autorização prévia do autor. A reprodução deverá ser devidamente referenciada indicando a fonte autor e do site [www.infoarroz.org](http://www.infoarroz.org).*

**INDICE IPO (base 100 = janeiro 2000) & Preços do arroz para exportação (US\$/t FOB – fonte: OSIRIZ)**

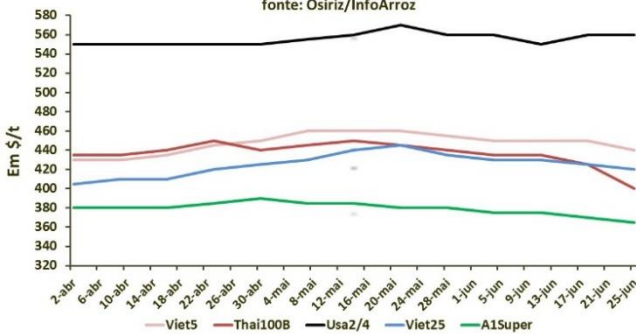
	IPO	Usa 2/4	Tai100B	Tai Parb	India5	Viet5	Camb5	Uru5	Tai25	Viet25	Pak25	A1Super
2017	195,1	508	393	398	393	378	425	480	360	357	353	331
2018*	213,6	566	423	418	411	432	472	525	401	409	378	368
JAN- MAR	210,8	578	418	416	410	420	469	527	392	398	358	358
ABR- JUN	217,9	556	437	428	412	447	485	520	417	425	395	379
MAIO	221,6	561	445	433	415	459	486	520	426	438	405	383
JUNHO	215,8	558	424	414	406	448	490	520	404	426	395	371
04-jun-18	218,0	560	435	430	405	450	490	520	415	430	395	375
11-jun-18	216,6	550	435	425	400	450	490	520	415	430	395	375
18-jun-18	216,4	560	425	410	410	450	490	520	405	425	395	370
25-jun-18	212,2	560	400	390	410	440	490	520	380	420	395	365

Fonte: Osiriz/InfoArroz ; \*janeiro-Junho

Na Na **Índia**, os preços de exportação baixaram 2% e se mantêm mais competitivos nos mercados internacionais. Esta queda se deve aos excedentes exportáveis e a uma melhora das colheitas graças a preços ao produtor mais remuneradores. As exportações mensais continuam aumentando a um ritmo de 1 Mt, devido, entre outros, à forte demanda africana de arroz não aromático. Senegal e Nigéria (via Benin) são os principais destinos dos arrozes indianos nesta região. Porém, Bangladesh segue sendo o principal cliente com 20% das exportações indianas. As vendas totais em 2018 poderiam alcançar 12 Mt, baixando 10%, mas liderando ainda o mercado mundial diante da Tailândia. Em junho, o arroz indiano 5% marcou US\$ 406/t contra \$ 415 em maio. O arroz indiano 25% caiu para \$ 379 contra \$ 384 anteriormente. No início de julho, os preços se mantinham estáveis.

**Preços semanais do arroz**

preços US\$ Fob Bangkok, Houston e Ho Chi Minh City  
fonte: Osiriz/InfoArroz



Na **Tailândia**, os preços de exportação caíram 5% devido a novas vendas públicas e à forte competição vietnamita. A chegada da segunda colheita e a desvalorização do bath em relação ao dólar também contribuiu para a queda dos preços de exportação. As perspectivas de produção para 2018 indicam um aumento de 4% graças à extensão das áreas de arroz. Em junho, as exportações teriam aumentado para 860.000 t, contra 739.000 t em maio. Mas isso representaria um atraso de 2,5% em relação a 2017 na mesma época. Em 2018, as autoridades tailandesas estimam um volume de exportação de 10,5 Mt, 10% inferior ao ano anterior. O preço do arroz Tai 100% B esteve, em média, a \$ 424/t FOB contra \$ 445 em maio. O Tai parboilizado também caiu para \$ 414 contra \$ 433 anteriormente. O arroz quebrado A1 Super caiu para \$ 371 contra \$ 383 em maio. No início de julho, os preços seguíam caindo.

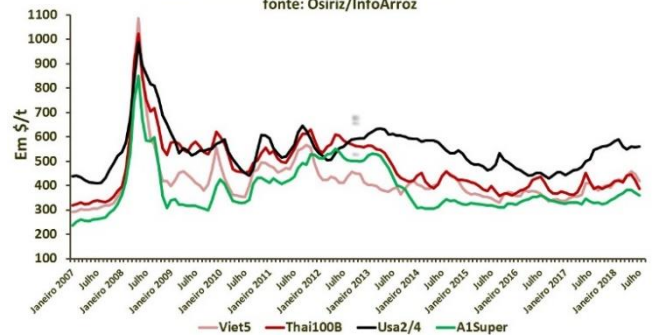
No **Vietnã**, os preços do arroz baixaram 2,5% como resultado de uma redução na demanda de importação. Em junho, as exportações teriam atingido 650.000 t contra 764.000 t em maio. Estes marcariam ainda um avanço de 25% em relação a 2017, na mesma época. Em 2018, as exportações poderiam ultrapassar 7 Mt, progredindo 14% em relação ao ano passado, graças à demanda de importação da Indonésia e das Filipinas, que deve ser mais significativa. No entanto, a China, primeiro importador mundial com 6,4 Mt importadas em 2017, continuará sendo o principal cliente do Vietnã, com quase 30% das vendas externas totais. O Viet 5% marcou \$ 448/t contra \$ 459 em maio. O Viet 25% também caiu para \$ 426 contra \$ 438 em maio. A partir de julho, os preços continuaram caindo significativamente.

No **Paquistão**, os preços de exportação caíram 2% em um mercado pouco ativo devido à redução da demanda chinesa e indonésia. No entanto, esta última poderia se reativar nas próximas semanas, buscando regular os preços domésticos. Em geral, as vendas paquistanesas tendem a ser mais ativas durante o último trimestre do

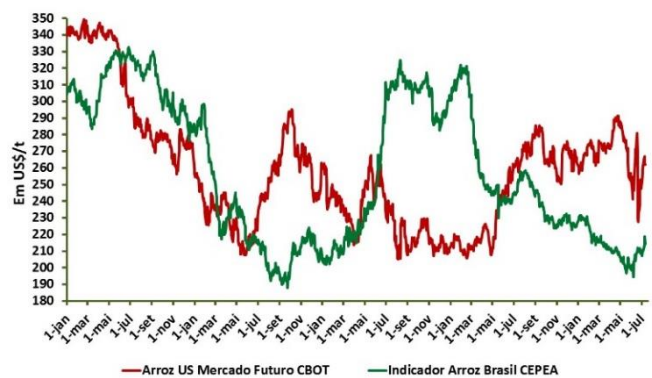
ano. Em junho, o Pak 25% foi cotado a \$ 395/t contra \$ 405 em maio. No início de julho, os preços continuavam fracos.

**Preços mensais do arroz**

preços US\$ Fob Bangkok, Houston e Ho Chi Minh City  
fonte: Osiriz/InfoArroz



Nos **Estados Unidos**, os preços de exportação permaneceram relativamente estáveis dentro de um mercado pouco ativo. As exportações mensais caíram significativamente para 160.000 t contra 375.000 t em maio. O México continua sendo o principal cliente, com 23% das vendas nos EUA, seguido de Haiti (15%) e Japão (13%). O preço indicativo do arroz Long Grain 2/4 caiu levemente para \$ 558/t contra \$ 561 em maio. A partir de julho, os preços permaneceram estáveis em \$ 260. Na Bolsa de Chicago, os preços futuros do arroz em casca caíram novamente de 7% para \$ 252/t contra \$ 272 em maio. No início de julho, os preços futuros tendiam a subir, marcando uma média de \$ 260.

**Índice Diário Arroz em Casca EEUU e Brasil**


No **Mercosul**, os preços de exportação permanecem estáveis. A produção de 2018 teria diminuído globalmente em 6%, devido a atrasos nas semeaduras e à redução das áreas plantadas. As exportações brasileiras continuam avançando e marcam forte avanço de 180% em relação ao ano passado na mesma época. Por outro lado, no Uruguai, as vendas externas teriam um atraso de 10% e na Argentina, de até 60%. O preço indicativo do arroz casca brasileiro se recuperou ligeiramente em 2% para \$ 206/t contra \$ 202 em maio. No início de julho, o preço seguia subindo para \$ 212.

Na **África Subsaariana**, os preços internos do arroz permanecem estáveis graças à boa disponibilidade do arroz importado. Os estoques seriam satisfatórios e a demanda de importação tende atualmente a diminuir. Em 2018, as perspectivas indicam, por enquanto, queda de 2,5% nas importações de arroz, o que contrasta com o salto nas compras externas de 20% em 2017.

	<b>Arroz (em milhões de toneladas)</b>									
	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	
<b>Arroz casca</b>								(e)	(p)	
Produção mundial	<b>702.2</b>	<b>724.9</b>	<b>732.0</b>	<b>744.6</b>	<b>744.8</b>	<b>739.4</b>	<b>755.1</b>	<b>760.0</b>	<b>770.0</b>	
China	197.2	202.7	205.9	205.2	208.2	209.8	208.7	210.3	208.1	
Índia	144.0	157.9	157.9	160.0	158.2	156.6	164.5	166.5	169.5	
Indonésia	66.5	65.8	69.1	71.3	70.8	73.0	72.6	73.9	74.5	
Bangladesh	50.3	50.8	50.8	51.2	51.8	52.5	52.1	50.8	53.0	
Vietnam	40.0	42.3	43.7	45.1	45.0	45.1	43.2	42.8	44.2	
Tailândia	36.0	38.1	38.0	36.8	33.5	27.4	32.4	33.7	34.5	
Birmânia	30.8	29.0	27.7	28.3	28.2	27.5	28.6	29.5	30.4	
Brasil	11.7	13.6	11.6	11.8	12.1	12.4	10.6	12.3	11.4	
Japão	10.6	10.5	10.7	10.9	10.8	10.5	10.7	10.4	10.4	
<b>Arroz beneficiado</b>										
<b>Exportações mundiais</b>	<b>32.3</b>	<b>36.7</b>	<b>40.5</b>	<b>40.1</b>	<b>45.5</b>	<b>45.1</b>	<b>41.5</b>	<b>48.1</b>	<b>47.8</b>	
Índia	2.2	4.8	10.4	10.5	11.5	11.2	10.1	13.0	12.0	
Tailândia	9.0	10.7	6.7	6.6	11.0	9.8	9.9	11.6	10.5	
Vietnam	6.9	7.1	7.7	6.6	8.4	6.6	5.8	6.3	7.2	
Paquistão	3.5	3.1	2.8	3.1	3.7	4.1	4.0	3.7	4.1	
Estados Unidos	3.9	3.2	3.3	3.3	3.0	3.5	3.5	3.6	3.5	
China	0.7	0.7	0.3	0.5	0.4	0.3	0.5	1.2	1.4	
Brasil	0.4	1.3	1.1	0.8	0.8	0.9	0.6	0.6	0.9	
Outros	5.6	5.8	8.2	8.7	6.7	8.7	7.2	8.4	8.6	
<b>Importações mundiais</b>	<b>32.3</b>	<b>36.7</b>	<b>40.5</b>	<b>40.1</b>	<b>45.5</b>	<b>45.1</b>	<b>41.5</b>	<b>48.1</b>	<b>47.8</b>	
China	1.2	1.2	3.0	2.7	5.9	7.1	6.3	6.4	6.4	
Nigéria	2.0	2.5	3.0	2.4	3.0	2.2	2.2	2.7	2.9	
União Europeia	1.1	1.4	1.2	1.2	1.4	1.8	1.8	2.0	2.0	
Costa de Marfim	0.9	1.0	1.7	1.2	1.2	1.4	1.4	1.6	1.5	
Filipinas	2.4	1.2	1.3	0.7	1.7	2.0	0.7	1.0	1.4	
Arábia Saudita	1.0	1.2	1.3	1.3	1.4	1.6	1.2	1.1	1.2	
Irã	1.1	1.1	1.5	1.9	1.4	0.8	1.1	1.5	1.3	
Senegal	0.7	0.8	1.2	1.1	1.3	1.4	1.1	1.6	1.2	
Indonésia	1.0	2.8	1.8	0.5	1.0	1.3	1.3	0.4	1.5	
Brasil	0.8	0.6	0.7	0.7	0.6	0.3	0.7	0.8	0.7	
Japão	0.7	0.7	0.6	0.7	0.7	0.7	0.7	0.7	0.7	
Fed. Rússia	0.2	0.2	0.2	0.2	0.3	0.2	0.2	0.2	0.2	
Ásia oriental	<b>9.1</b>	<b>8.2</b>	<b>8.6</b>	<b>7.0</b>	<b>14.3</b>	<b>15.1</b>	<b>11.7</b>	<b>14.0</b>	<b>14.8</b>	
África	<b>9.4</b>	<b>11.1</b>	<b>13.6</b>	<b>14.0</b>	<b>15.2</b>	<b>13.8</b>	<b>14.3</b>	<b>17.0</b>	<b>16.1</b>	
Próximo & Oriente Médio	<b>6.7</b>	<b>9.3</b>	<b>9.4</b>	<b>9.5</b>	<b>8.6</b>	<b>8.1</b>	<b>7.3</b>	<b>8.5</b>	<b>8.4</b>	
América Latina	<b>3.3</b>	<b>3.5</b>	<b>3.7</b>	<b>3.6</b>	<b>3.6</b>	<b>3.8</b>	<b>4.3</b>	<b>4.4</b>	<b>4.2</b>	
Países Industriais (- Japão)	<b>3.0</b>	<b>3.0</b>	<b>3.0</b>	<b>3.3</b>	<b>3.6</b>	<b>4.1</b>	<b>3.9</b>	<b>4.2</b>	<b>4.3</b>	
<b>Estoques finais</b>	<b>120.6</b>	<b>126.7</b>	<b>142.5</b>	<b>157.0</b>	<b>166.3</b>	<b>169.0</b>	<b>167.5</b>	<b>169.1</b>	<b>171.1</b>	
China	70.7	75.6	84.7	94.1	85.2	92.9	98.0	99.0	103.3	
Índia	21.4	21.2	23.5	25.0	25.5	21.5	18.1	19.5	20.1	
Paquistão	1.0	0.3	0.6	0.2	0.7	0.7	0.5	0.7	0.8	
Tailândia	6.4	7.4	13.1	17.5	19.6	16.2	10.7	8.2	5.2	
Vietnam	3.5	2.9	2.9	2.7	2.7	3.2	2.8	3.2	3.0	
Estados Unidos	1.2	1.5	1.3	1.2	1.1	1.5	1.5	1.5	1.1	

Fontes: FAO &amp; USDA, 2018